

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 16 Cutica

Class.: 90

Data: 10 de fevereiro de 1978

Pg.: 4

### Com vistas à futura integração na Calha Norte

A política diplomática do atual governo brasileiro, orientada para a integração latino-americana, procurando prestigiar os regimes democráticos do continente, cumpriu mais uma significativa etapa nesta semana com a viagem do presidente José Sarney à Colômbia. Por motivos históricos e econômicos, o Brasil, tradicionalmente, tem sido mais ligado aos países do cone Sul, mas se vê cada vez mais diante da necessidade de estreitar os seus laços com outros vizinhos, particularmente aqueles com os quais partilha a Bacia Amazônica. E, para isso, era preciso vencer certos preconceitos, gerados não por menosprezo por parte do Brasil, mas por negligência.

Teve razão, portanto, o presidente José Sarney, ao declarar em Bogotá que o ponto mais importante de sua viagem à Colômbia não foi estreitar imediatamente o relacionamento comercial, mas sim concorrer para a mudança da imagem do Brasil no país vizinho. De fato, os dois países mantêm um nível de comércio insignificante, tendo o Brasil exportado, no ano passado, US\$ 100 milhões para a Colômbia e importado da-

quele país apenas US\$ 27 milhões. O único negócio concreto firmado durante a viagem foi a venda de gasolina pela Petrobrás no valor de US\$ 8 milhões por ano, havendo possibilidade de compra pelo País de carvão colombiano.

Mas isso é secundário, por enquanto. O Brasil, segundo o presidente Sarney, quer livrar-se da imagem de país "elitista". E, tratando-se da Colômbia, deve-se lembrar que, até há pouco, os dois países não raro se colocavam como rivais, sendo grandes forças no mercado internacional do café. Mas hoje, depois da deterioração dos termos de intercâmbio em desfavor dos exportadores de matérias-primas e da crise do endividamento — que afeta os dois países de forma diferente, mas não deixa, em ambos os casos, de agir no sentido de tolher o seu desenvolvimento —, não há mais razão para acalantar ressentimentos.

Ao contrário, os interesses da integração econômica a mais longo prazo sobrepõem-se a tudo. Tendo entre os seus objetivos estratégicos de maior alcance implementar projetos de desenvolvimento na região conhecida como

Calha Norte, o Brasil deve forçosamente contar com a colaboração de seus vizinhos da área, entre os quais a Colômbia desempenha um papel-chave.

Não há, a médio prazo, possibilidade de fortalecer apreciavelmente o intercâmbio bilateral, dada a deficiência da estrutura de transportes e comunicações na área de fronteira. Mas isso se fará gradualmente, à medida que as frentes agrícolas dos dois lados convergirem, levando o desenvolvimento econômico a regiões ainda muito pobres e desoladas.

Isso deverá abrir caminho para a progressiva integração de grandes mercados. Com efeito, devido ao potencial de seu mercado, a Colômbia figura como um dos parceiros mais promissores, para o Brasil, entre os países andinos e da área do Caribe. É previsível que, no espaço de poucos anos, a Colômbia se equipare à Argentina como o terceiro país mais populoso da América Latina, vindo depois do Brasil e do México. Os últimos dados disponíveis indicam que a Colômbia possuía em 1982 uma população de 27,1 milhões de habitantes e

uma taxa de crescimento demográfico de 2,8%. Números mais atualizados (1984) relativos à Argentina apontam uma população de 30 milhões e uma taxa de crescimento demográfico de 2,4%.

A par disso, os governos democráticos da América Latina têm o dever da solidariedade recíproca. A Colômbia, que enfrenta há anos movimentos guerrilheiros, tem hoje como seu maior inimigo interno o narcotráfico, que o governo do presidente Virgílio Barco Vargas vem procurando combater, com resultados ainda muito parciais. Nesta luta, é obrigação das autoridades brasileiras prestar assistência e uma colaboração mais ativa às forças policiais e militares colombianas.

Convém salientar, a propósito, que os narcotraficantes utilizam extensas faixas da floresta amazônica como algumas de suas principais bases de operação. Essas atividades, em consequência, constituem, mais do que um problema moral, uma terrível ameaça em uma região que, como dissemos, está destinada a ser o ponto de confluência entre os dois países.